

RELATÓRIO TÉCNICO

Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de
Valor da Reforma Agrária



2025



UNIVASF

EXTENSÃO RURAL



LISA

RELATÓRIO TÉCNICO: PROJETO ESTUDOS ESTRATÉGICOS PARA AS CADEIAS DE VALOR DA REFORMA AGRÁRIA

Mirele Rodrigues Feitosa
Helder Ribeiro Freitas
Estevan Felipe Pizarro Muñoz





Organizadores

Mirele Rodrigues Feitosa
Helder Ribeiro Freitas
Estevan Felipe Pizarro Muñoz

Equipe de Pesquisadores/Técnicos/Articuladores e Consultores do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária

André de Lima Maia
Daniel Mâncio
Elson de Oliveira
Francinaldo Alves Correia (Joba)
Jozias Ribeiro de Andrada Silva
Luan Rodrigo Gil de Brito
Marília Carla de Mello Gaia
Maria Rosângela de Souza
Naiara Nataline Paulino dos Santos
Robson João da Silva
Silvano Leite da Silva





Produto Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR), da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Espaço Plural - Juazeiro-BA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Extensão Rural.
Linha de Pesquisa: III - Instituições Sociais e Desenvolvimento Territorial.

Orientador: Prof. Dr. Helder Ribeiro Freitas

Coorientador Interno: Prof. Dr. Nilton de Almeida Araújo

Coorientador Externo: Prof. Dr. Estevan Felipe Pizarro Muñoz



SUMÁRIO

P.6

Introdução

P.9

Breve histórico das ações do projeto

P.17

Dados gerais sobre os assentamentos nos territórios

P.34

A comercialização da produção de assentamentos

P.38

Considerações finais

P.41

Apêndices

P.8

Percurso Metodológico

P.13

Diagnóstico Aspectos Gerais dos Territórios

P.25

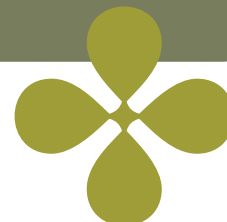
A produção nos assentamentos dos territórios

P.36

A cadeia de valor da fruticultura de assentamentos

P.40

Referências

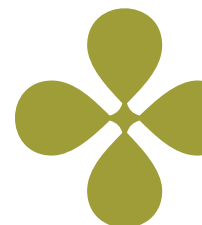


INTRODUÇÃO

Os Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco, localizados nos estados de Pernambuco e Bahia, são reconhecidos nacional e internacionalmente pela sua fruticultura irrigada. Esses territórios destacam-se especialmente pela produção de frutas como uva, manga, melão e coco-da-baía. Além disso, a região consolidou-se como um polo significativo de vitivinicultura, produzindo vinhos premiados, e figura como o maior polo de exportação de frutas do Brasil.

Historicamente, os territórios enfrentaram transformações significativas devido às grandes obras realizadas no Rio São Francisco, como barragens e perímetros irrigados. Segundo Cavalcanti et al. (2014), essas obras impactaram comunidades de agricultores familiares, gerando deslocamentos populacionais, crises agrícolas e migrações. Na década de 1980, movimentos populares emergiram para fortalecer a organização dos agricultores familiares, resultando na criação de sindicatos de trabalhadores rurais que se tornaram atores importantes na política e economia local.

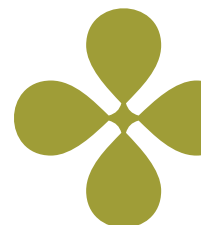
Com o apoio de políticas públicas voltadas para o meio rural, novos atores, como movimentos sociais e ONGs (Organizações Não Governamentais), passaram a influenciar o Sertão e o Vale do São Francisco. Migrantes de outras regiões do semiárido, deslocados por obras ou atraídos pela irrigação, fixaram-se na região. Muitos desses migrantes se uniram a movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra(MST) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco(FETAPE) na luta pela terra, resultando, segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária(Incra) (2024), em 233 assentamentos que abrigam aproximadamente 7.911 famílias.



Embora a região tenha se desenvolvido como um importante polo econômico e social, existe a necessidade de estudos que auxiliem no fortalecimento das cadeias de valor dos assentamentos da reforma agrária. Essa lacuna inclui a falta de dados estratégicos que embasem a tomada de decisões dos agricultores familiares e camponeses, bem como a elaboração de políticas públicas eficazes para o seu desenvolvimento.

Este cenário despertou o interesse de grupos de pesquisa, como o Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária (LECERA), vinculado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em colaboração com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), essas iniciativas visam contribuir para o fortalecimento dos assentamentos e para o desenvolvimento rural da região. O estudo abrangeu 26 assentamentos localizados nos municípios de Cabrobó, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, em Pernambuco, e Casa Nova, Sobradinho, Juazeiro e Sento Sé, na Bahia.

O projeto tem como objetivo promover estudos estratégicos para fortalecer as cadeias de valor dos assentamentos da reforma agrária localizados no Vale do São Francisco. Busca-se gerar subsídios para as tomadas de decisões dos agricultores familiares e suas organizações econômicas, além de desenvolver intervenções e políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural e a construção de sistemas alimentares sustentáveis baseados na agroecologia, soberania alimentar e bem viver.



2 PERCURSO METODOLÓGICO



A partir de pesquisas bibliográficas e conceitos como cadeias de valor, mercados da agricultura familiar, análise de viabilidade técnica e econômica e modelos de negócios inseridos no contexto dos sistemas alimentares e utilização de metodologias participativas, o Projeto Estudos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária buscou, em um primeiro momento, atingir os seguintes objetivos específicos:

1. Caracterização da cadeia de valor da fruticultura em assentamentos de Reforma Agrária nos Territórios do Sertão do São Francisco nos estados da Bahia e Pernambuco:

- **Diagnóstico:** Análise dos mercados (mundial, nacional e regional), definição do território de estudo (geografia, clima, história, demografia, economia e sociedade), perfil dos produtores, infraestrutura, insumos, pesquisa e desenvolvimento, assistência técnica, financiamento e entidades de apoio, além dos canais de comercialização e mercados da agricultura familiar (Figura 1).

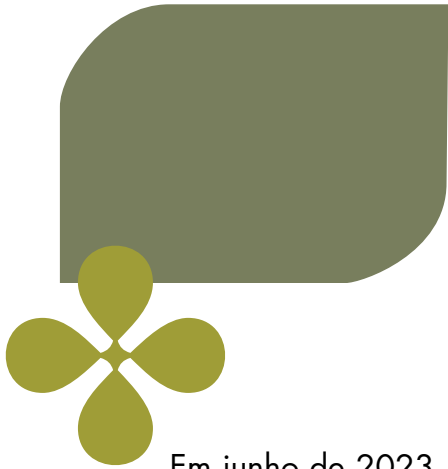
Figura 1: Visão geral da execução do diagnóstico



- **Prognóstico:** Elaboração de uma matriz FOFA, identificação de fatores críticos de sucesso, gargalos e perspectivas futuras. O desafio é integrar a agricultura familiar cooperativada de forma viável nas cadeias de valor analisadas.

3 BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DO PROJETO

9



Em junho de 2023, membros do LECERA realizaram uma visita de reconhecimento ao Vale do São Francisco, especificamente em Petrolina. Durante a visita, foram observados aspectos relevantes sobre a produção no território e o engajamento dos assentados. Apesar das dificuldades enfrentadas, constatou-se o potencial produtivo da região, com forte comprometimento por parte dos assentados com as atividades de produção. Nesse contexto, identificou-se a necessidade de realizar um diagnóstico da cadeia de valor, considerando-o essencial para qualificar as atividades econômicas locais.

Foram destacados desafios significativos, como a falta de recursos, problemas com irrigação e a escassez de informações detalhadas sobre a produção nos assentamentos. Também discutiu-se a importância de expandir a atuação territorial, fortalecer os laços institucionais e incorporar técnicas agroecológicas nos modelos de produção. A criação de agroindústrias e a assistência técnica foram apontadas como áreas que necessitam de maior atenção.

Após negociações e trâmites burocráticos, em dezembro de 2023, foi oficializado o Acordo de Cooperação Técnica 2023/0177 entre a UFSC e a UNIVASF. Este acordo, com vigência de 12/12/2023 a 11/12/2025, visa unir esforços para a execução do projeto "Estudos Estratégicos das Cadeias de Valor da Reforma Agrária" e em fevereiro de 2024 as atividades do projeto foram retomadas.

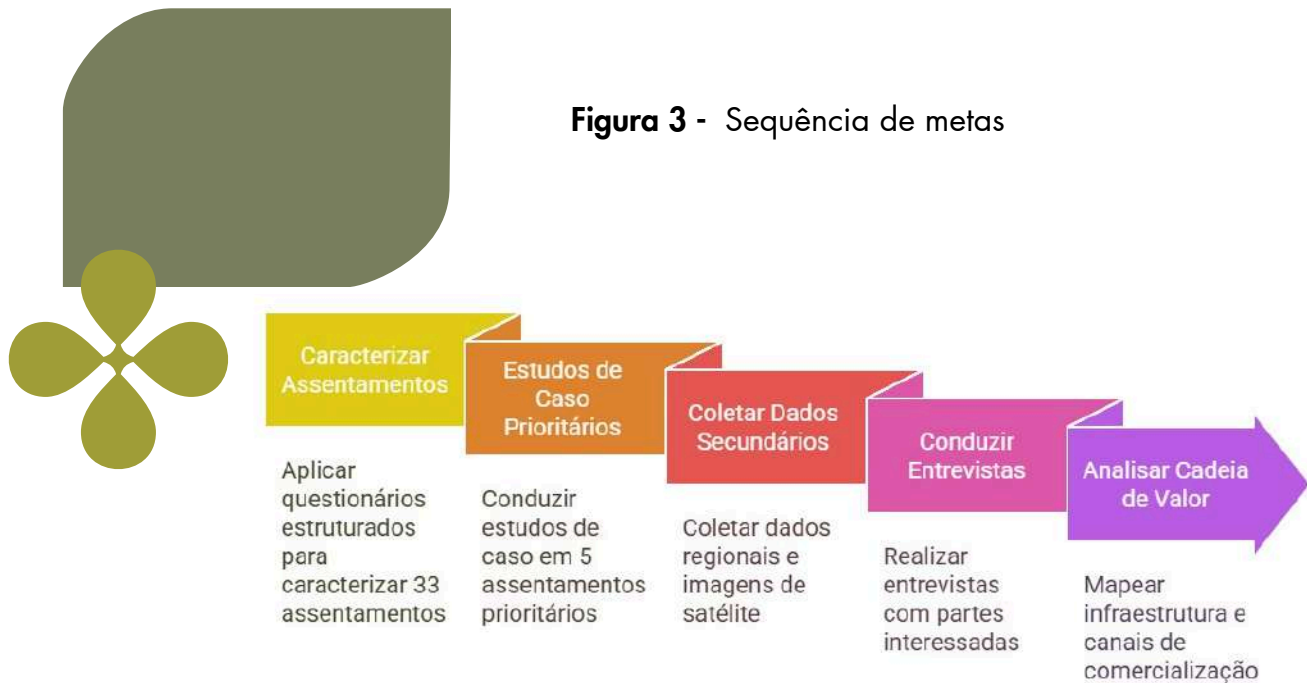
Tal retomada se deu a partir da realização de uma reunião virtual com a presença de representantes do MST, UFSC e UNIVASF, visando definir os primeiros passos do projeto, incluindo o planejamento da gestão e o lançamento oficial do projeto.

O passo seguinte foi a realização de um encontro presencial com toda a equipe, ocorrido na UNIVASF/Campus Petrolina. O encontro foi dedicado à

apresentação dos membros da equipe (Figura 2), à socialização dos termos do projeto e ao delineamento de metas e ferramentas de pesquisa que seriam utilizadas para o diagnóstico da cadeia de valor dos assentamentos da reforma agrária (Figura 3).

Figura 2 - Composição da equipe de trabalho





O projeto foi lançado para a comunidade acadêmica e movimentos sociais, com a participação de autoridades, professores, discentes, agricultores familiares e lideranças do MST, por meio de solenidade e realização de um seminário acadêmico sobre os desafios e possibilidades da fruticultura e a produção de alimentos saudáveis em assentamentos da Reforma Agrária no Sertão do São Francisco, com a participação de especialistas da UFSC, UNIVASF, IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada) e MST (Figura 4).

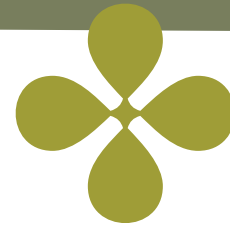
Figura 4 - Evento de lançamento do projeto





Ao longo do ano de 2024 as equipes deram andamento no projeto com as atividades planejadas para cada meta e seus resultados preliminares encontram-se relatados neste documento.

Para além das atividades de pesquisa, foram realizadas reuniões de monitoramento, participação e organização de eventos e visita técnica, os quais poderão ser conferidos nos apêndices deste relatório.

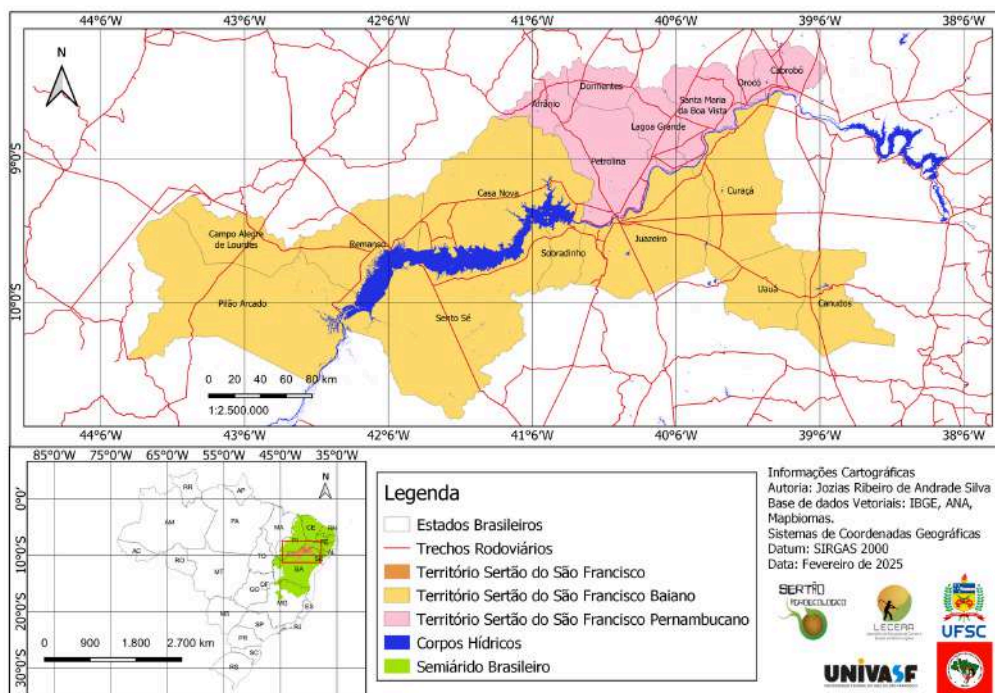


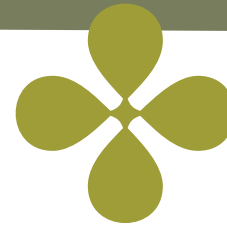
4.1 ASPECTOS GERAIS DOS TERRITÓRIOS

Conforme Cavalcanti (et al., 2014) o Programa Territórios da Cidadania (PTC) foi implantado em 2008, tendo sido criado no segundo mandato do Presidente Lula e era parte da agenda social, objetivando superar a pobreza e reduzir as desigualdades sociais no meio rural, ambos os territórios da Cidadania Sertão do São Francisco foram instituídos nos estados da Bahia e Pernambuco.

Os territórios Sertão do São Francisco tanto na Bahia quanto em Pernambuco estão localizados no Semiárido Brasileiro e se limitam pelo rio São Francisco com conexão rodoviária na ponte que interliga os municípios de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) (Figura 5). Segundo o Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário do Sertão do São Francisco – Bahia (2018), o Território da Cidadania Sertão do São Francisco no Semiárido baiano, composto por dez municípios: Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Canudos, Curaçá, Juazeiro, Remanso, Sobradinho, Sento Sé, Pilão Arcado e Uauá e sua população total do território era de 555.100 mil habitantes (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Já em Pernambuco, segundo o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sertão do São Francisco - PTDRS (2011) o território engloba sete municípios: Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista e sua população é de 531.226 mil habitantes (IBGE, 2022).

Figura 5 - Mapa dos Territórios





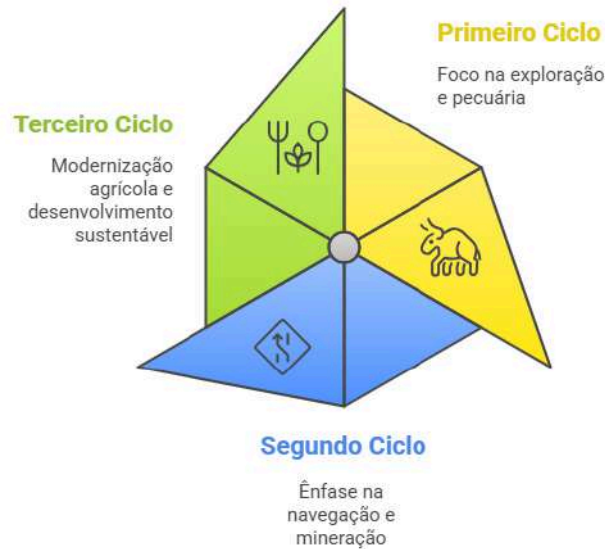
De acordo com informações disponíveis no Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário – PTDSS elaborado pela Secretaria do Planejamento da Bahia publicado em 2018, a trajetória de formação social do espaço denominado Território da Cidadania Sertão do São Francisco Baiano, ocorreu em três ciclos distintos de ocupação (Figura 6).

Primeiro Ciclo (1553 até o século XVIII): Iniciado com as "entradas" para o interior da colônia em busca de mão-de-obra escravizada e exploração mineral, marcado pela expansão da pecuária a partir do século XVII. O sistema de Sesmarias garantiu a ocupação do território, com a pecuária extensiva e a mineração impulsionadas pelas condições do Rio São Francisco. Juazeiro surgiu como ponto de descanso para boiadas, e a civilização do couro definiu a economia e sociedade do sertão nordestino.

Segundo Ciclo (século XVIII até 1940): Com a descoberta de minas de ouro, o Rio São Francisco se tornou um importante meio de transporte para suprimentos e escravizados, consolidando-se como a "integração nacional". A navegação fluvial ganhou destaque com a introdução de vapores, mas enfrentou declínio com o tempo, especialmente após a construção da barragem de Sobradinho. O governo buscou revitalizar a navegação, mas a degradação ambiental e outros fatores dificultaram a manutenção dessa atividade.

Terceiro Ciclo (1940 até o presente): A modernização tecnológica capitalista começou com a construção da hidrelétrica e a agricultura irrigada. O governo militar incentivou a expansão agrícola, com a criação da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF) e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), promovendo a produção de frutas e outros produtos para o mercado externo. A fruticultura irrigada e os investimentos federais transformaram a região, destacando-se Juazeiro como polo de exportação de uvas. A Política Territorial do Estado da Bahia, desde 2004, visa um desenvolvimento sustentável e solidário, valorizando a produção familiar e a preservação dos ecossistemas e recursos naturais.

Figura 6 - Ciclos de ocupação do Sertão do São Francisco Baiano



De maneira similar, conforme o PTDRS (2011), em Pernambuco com a chegada do donatário Duarte Coelho, em 1535, a ocupação iniciou-se na capitania, concentrando-se na Costa e na Zona da Mata devido ao comércio e produção de açúcar. O Agreste e o Sertão ficaram de fora do povoamento inicial devido a dificuldades geográficas e climáticas. A penetração no interior pernambucano ocorreu graças à atividade pecuária, que foi deslocada para o Sertão após ser proibida na área litorânea pelo rei de Portugal em 1701, em favor da cana-de-açúcar (Figura 7).

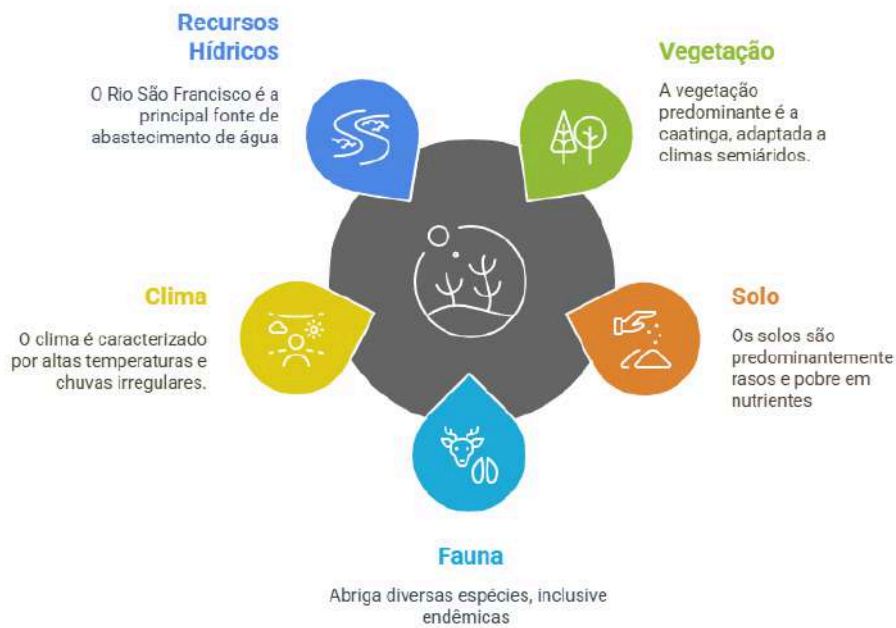
Figura 7 - Colonização de Pernambuco: do Litoral para o Sertão



O Rio São Francisco tem sido um recurso natural crucial, influenciando as vidas das pessoas que ocuparam e ocupam o território, incluindo indígenas, brancos, negros, agricultores, artesãos e empresários. Este rio confere identidade às pessoas da região, mas o uso desse recurso, juntamente com o acesso a outros recursos como terra, conhecimentos, capital e poder, determina as diferenças culturais, políticas e econômicas entre os diversos grupos sociais.

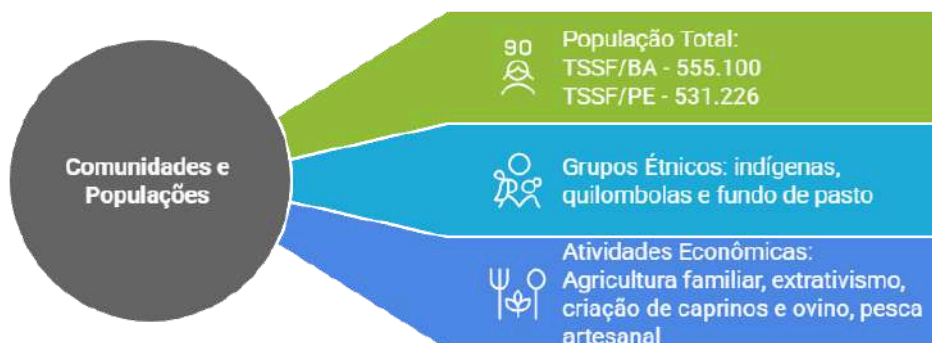
Quanto às características de solo, fauna, vegetação, recursos hídricos e clima tem-se (Figura 8):

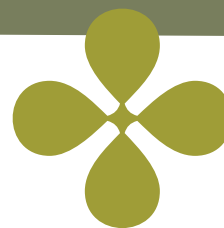
Figura 8 - Características predominantes nos Territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano



A população total do território do Sertão do São Francisco na Bahia é de aproximadamente 555.100 pessoas no ano de 2022, enquanto do Pernambucano é de 531.226 pessoas, totalizando mais de 1 milhão de habitantes (IBGE, 2022). Dentro desses territórios, há uma ampla diversidade de comunidades, incluindo povos indígenas, remanescentes de quilombolas e comunidades de fundo de pasto, cujas atividades principais envolvem a agricultura familiar, o extrativismo e a criação de ovinos e caprinos para subsistência e geração de renda (Figura 9). Além disso, as comunidades localizadas próximas às margens do rio São Francisco também se dedicam à pesca artesanal.

Figura 9 - Diversidade de comunidades e atividades econômicas





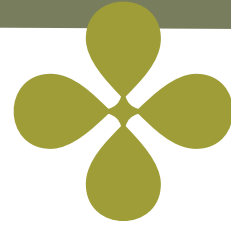
Segundo Cavalcanti (et al.,2014) destaca que alguns acontecimentos afetaram as comunidades de comunidades de tradicionais e agricultores familiares da região em virtude de grandes intervenções realizadas no Rio São Francisco: a construção de barragens, a criação de áreas irrigadas que resultaram em deslocamentos populacionais e a crise de certas atividades agrícolas vinculadas aos métodos tradicionais de utilização dos recursos hídricos proporcionados pelo rio.

Um dos resultados dessas transformações foi o surgimento de intensos fluxos migratórios, somados à mobilidade já típica dessa área semiárida. Assim, os anos 80 foram marcados por intensa mobilização popular, com destaque para os sindicatos de trabalhadores rurais e pequenos produtores, que se tornaram protagonistas na vida política e econômica local, já no século XXI, novos atores, como movimentos sociais e ONGs, passaram a influenciar as políticas públicas voltadas para o meio rural (CAVALCANTI, et al.,2014).

Siqueira (2025) descreve o papel crucial da Igreja e atuação de D. José Rodrigues, no enfrentamento dos impactos causados pela construção de barragens e projetos de irrigação na região do Vale do São Francisco, com a criação da Pastoral da Terra, que se tornou prioridade na diocese, ajudou a organizar e fortalecer sindicatos rurais. O Centro de Carnaíba, ligado à diocese, tornou-se um polo de formação e discussão política, no qual foram sediados grandes encontros regionais liderados por organizações como a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) e FETAGs (Federação dos Trabalhadores na Agricultura). Ainda segundo autor, a bandeira “Terra por terra na margem do lago”, resultado do aprendizado em Sobradinho, foi uma conquista também em Itaparica, onde mais de 5 mil camponeses, liderados pelo Polo Sindical do Submédio São Francisco, paralisaram as obras em defesa de seus direitos.

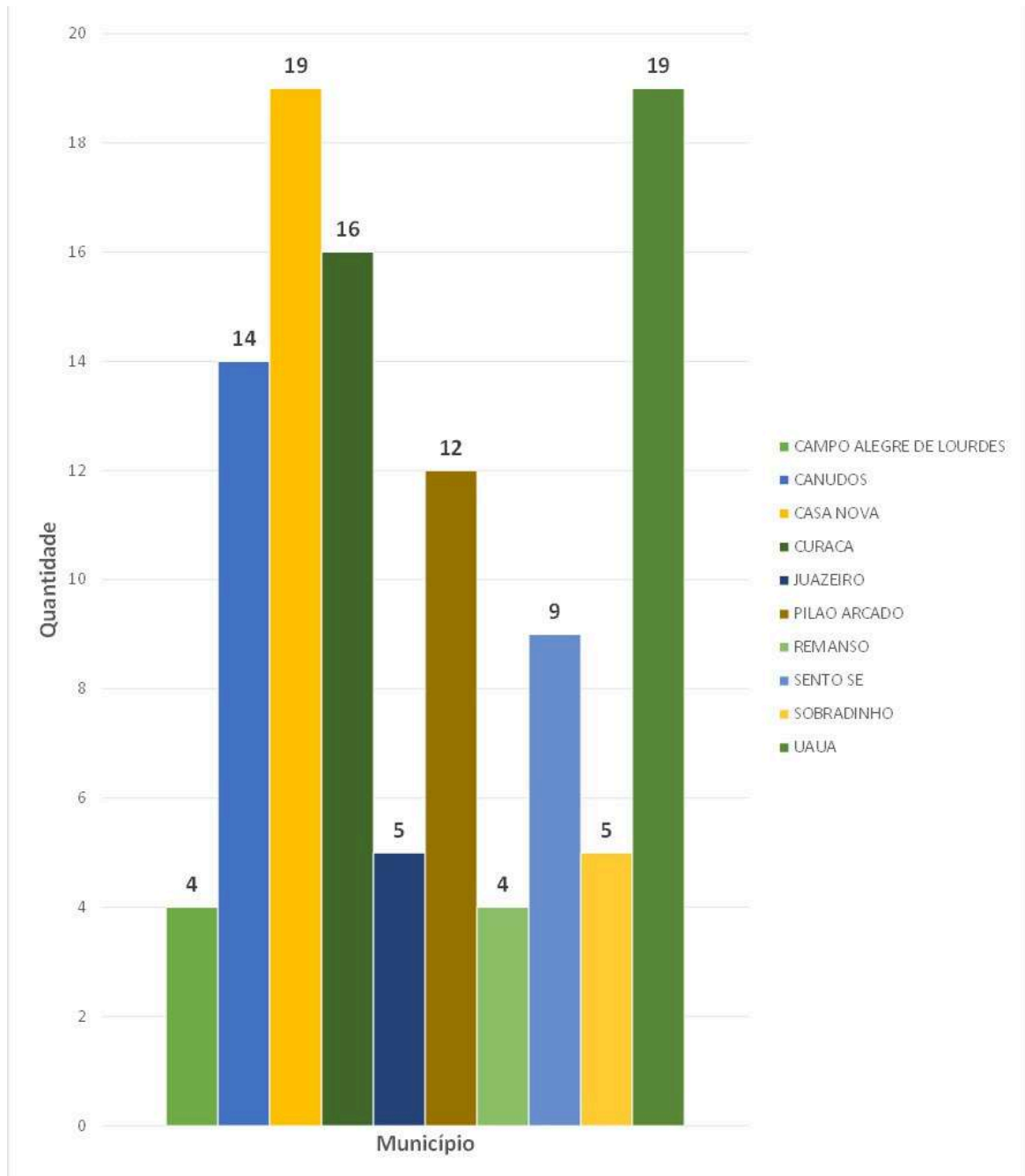
Os assentamentos, foram, então, compostos em sua maioria por migrantes do semiárido atraídos por projetos de irrigação ou expulsos pelas grandes obras hidrelétricas e sofreram muita dificuldade para se integrar à agricultura tecnificada. Muitos acabaram trabalhando de forma precária na fruticultura irrigada, o que os levou a se unir a movimentos como o MST e a FETAPE na luta pela terra (CAVALCANTI, et al., 2014).

Atualmente há cerca de aproximadamente 8 mil famílias em 233 assentamentos nos dois territórios, o que evidencia uma elevada concentração de assentamentos (INCRA, 2024).



No Território da Cidadania Sertão do São Francisco na Bahia os municípios de Casa Nova e Uauá se destacam pela concentração de assentamentos, com 19 assentamentos cada (Figura 10), em área, todavia, quem se destaca é o município de Sento Sé que possui uma área de assentamento de cerca de 56 mil hectares, seguido de Curaçá com aproximadamente 38 mil hectares (Figura 11), a maior concentração de famílias assentadas, porém, encontra-se no município de Casa Nova (Figura 12).

Figura 10 - Quantidade de Assentamentos por município do Território da Cidadania Sertão do São Francisco na Bahia



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Incra, 2024.

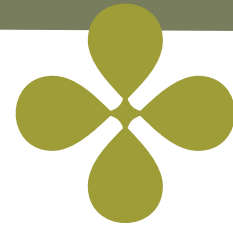
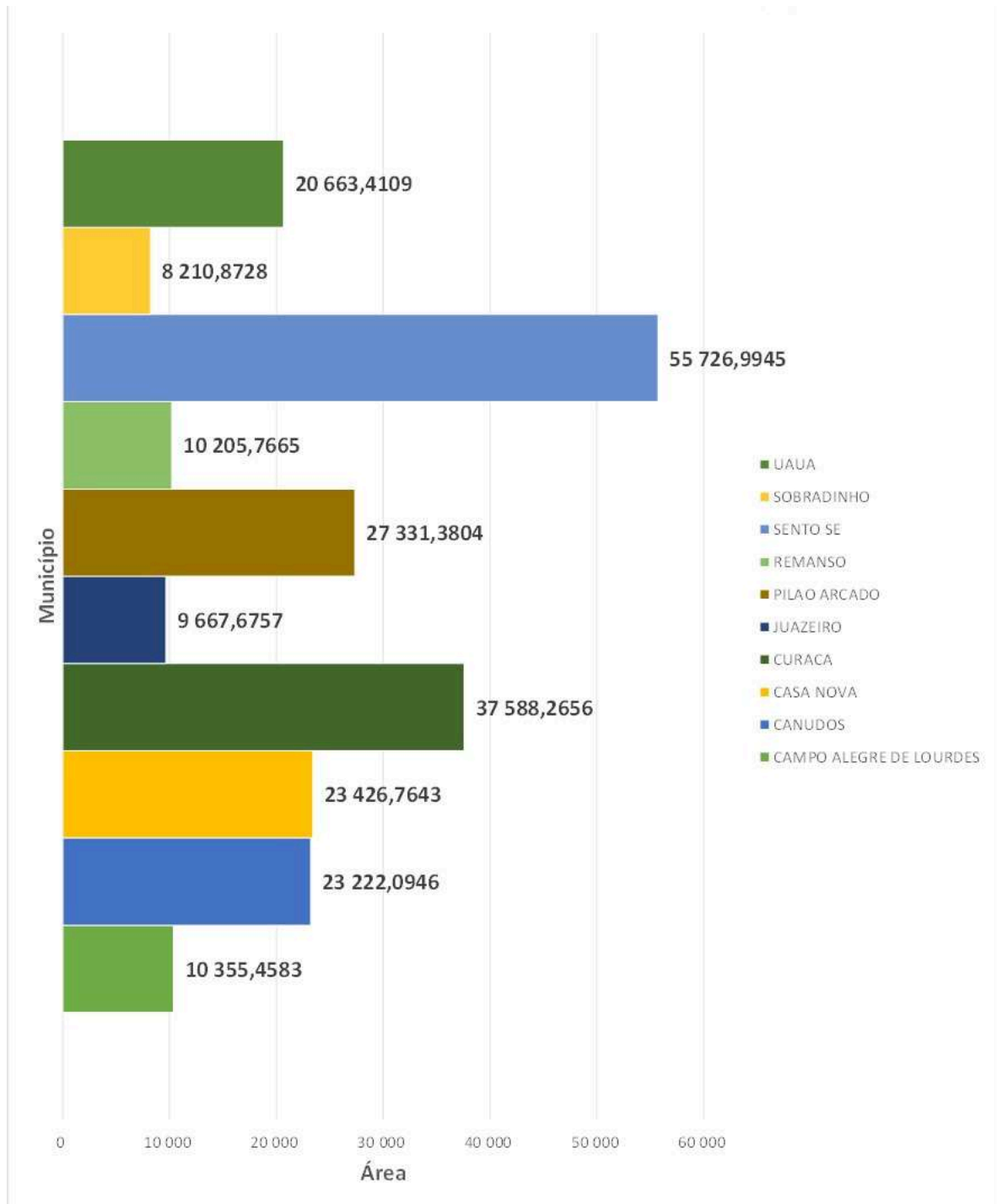


Figura 11-Distribuição das áreas de assentamento (ha) por município no Território da Cidadania Sertão do São Francisco na Bahia



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Incra, 2024.

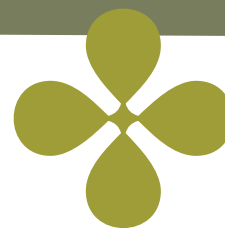
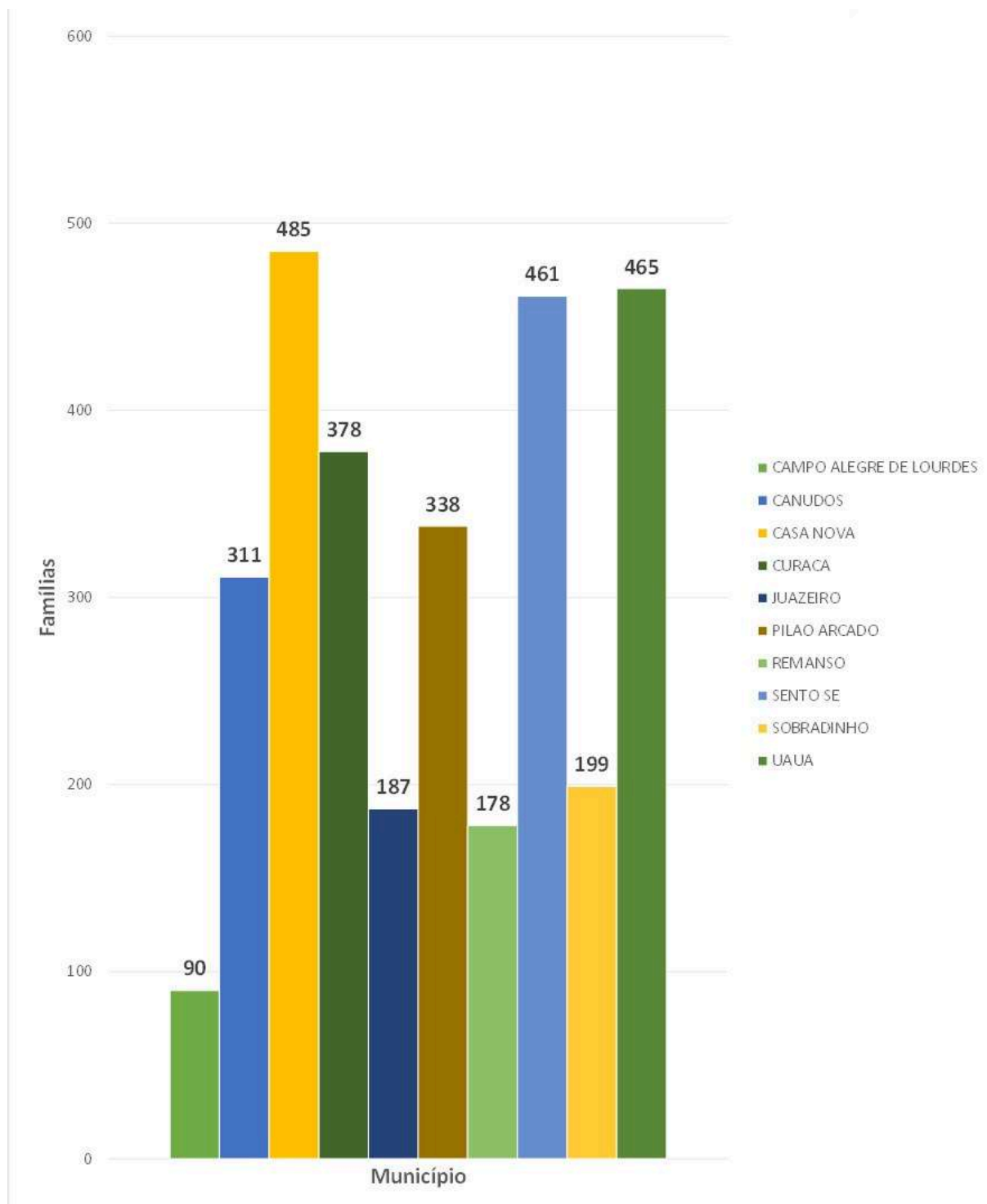
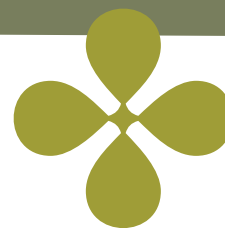


Figura 12 - Número de famílias assentadas por município no Território da Cidadania Sertão do São Francisco na Bahia

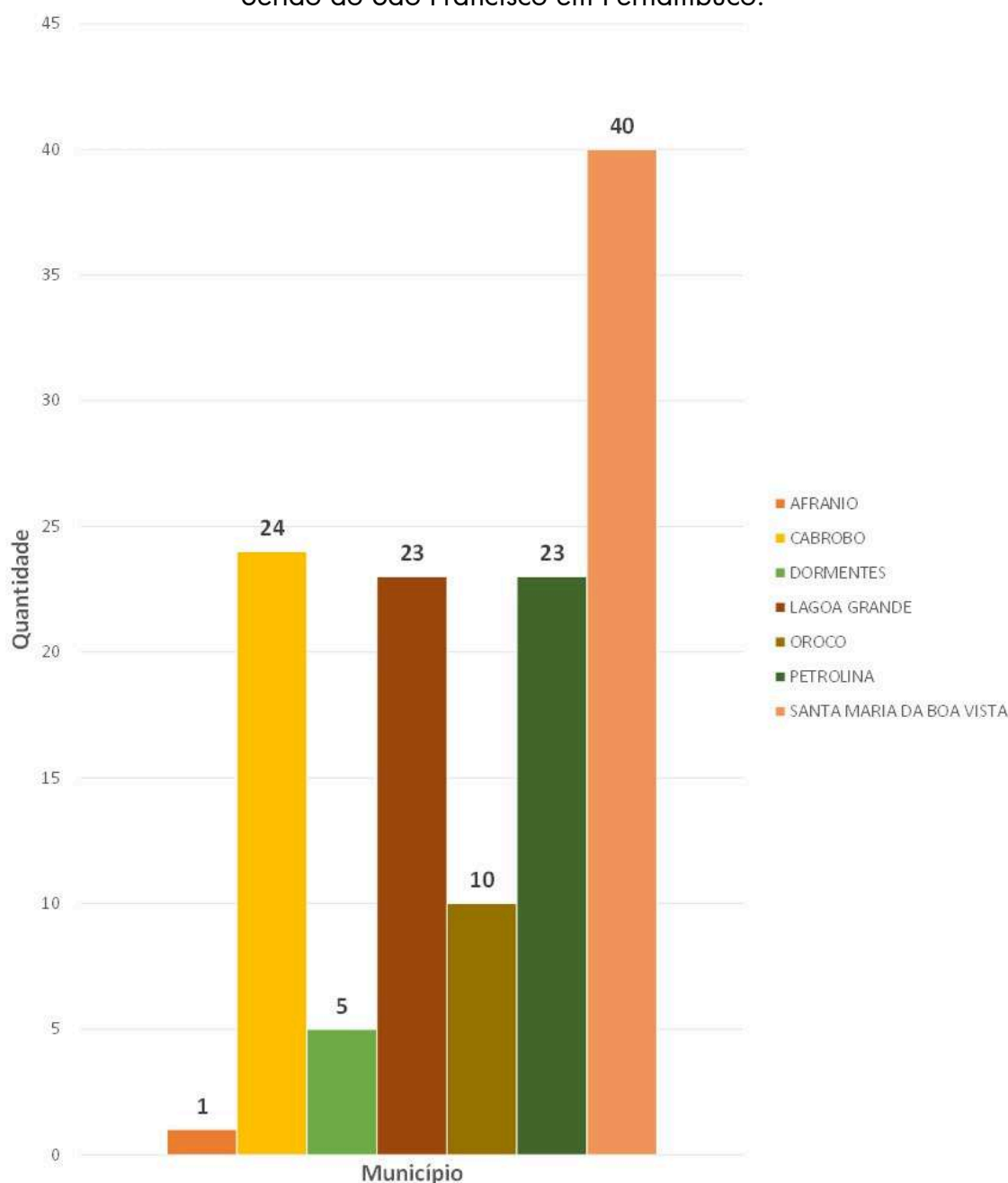


Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Incra, 2024.



Já no Território Sertão do São Francisco em Pernambuco, destaca-se em concentração de assentamentos o município de Santa Maria da Boa Vista, ao todo são 40 assentamentos cada (Figura 13), destacando-se também pelo tamanho da área de assentamentos, a qual ocupa cerca de 55 mil hectares, seguido de Petrolina com aproximadamente 24 mil hectares (Figura 14), a maior concentração de famílias assentadas está também no município de Santa Maria da Boa Vista, somando 2.176 famílias (Figura 15).

Figura 13 - Quantidade de Assentamentos por município do Território da Cidadania Sertão do São Francisco em Pernambuco.



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Incra, 2024.

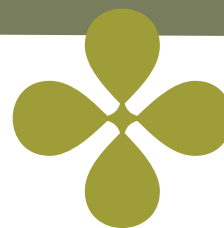
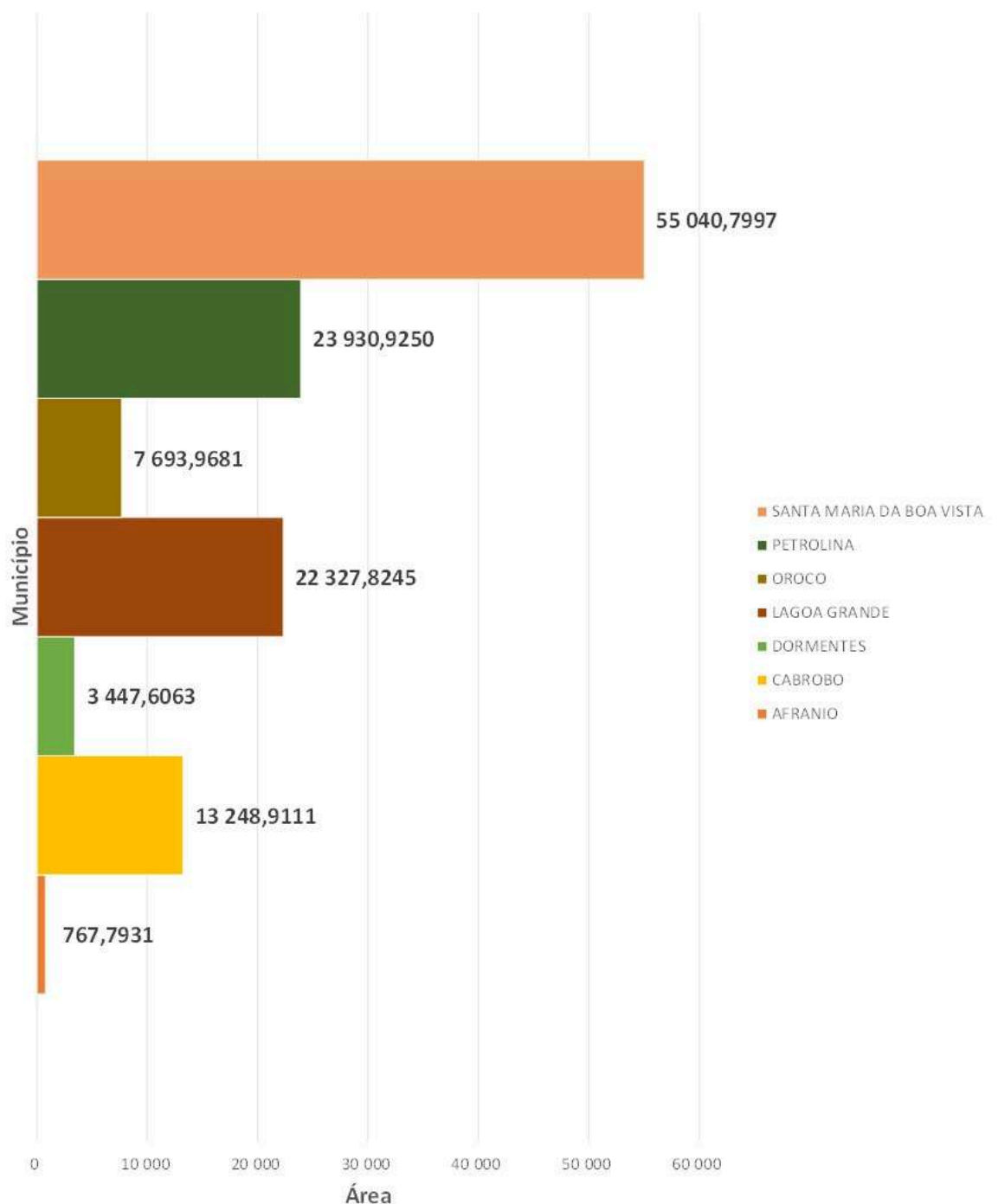


Figura 14 - Distribuição das áreas de assentamento (ha) por município no Território da Cidadania Sertão do São Francisco em Pernambuco



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Incra, 2024.

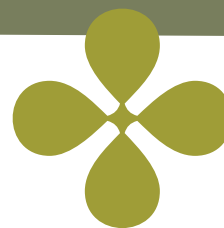
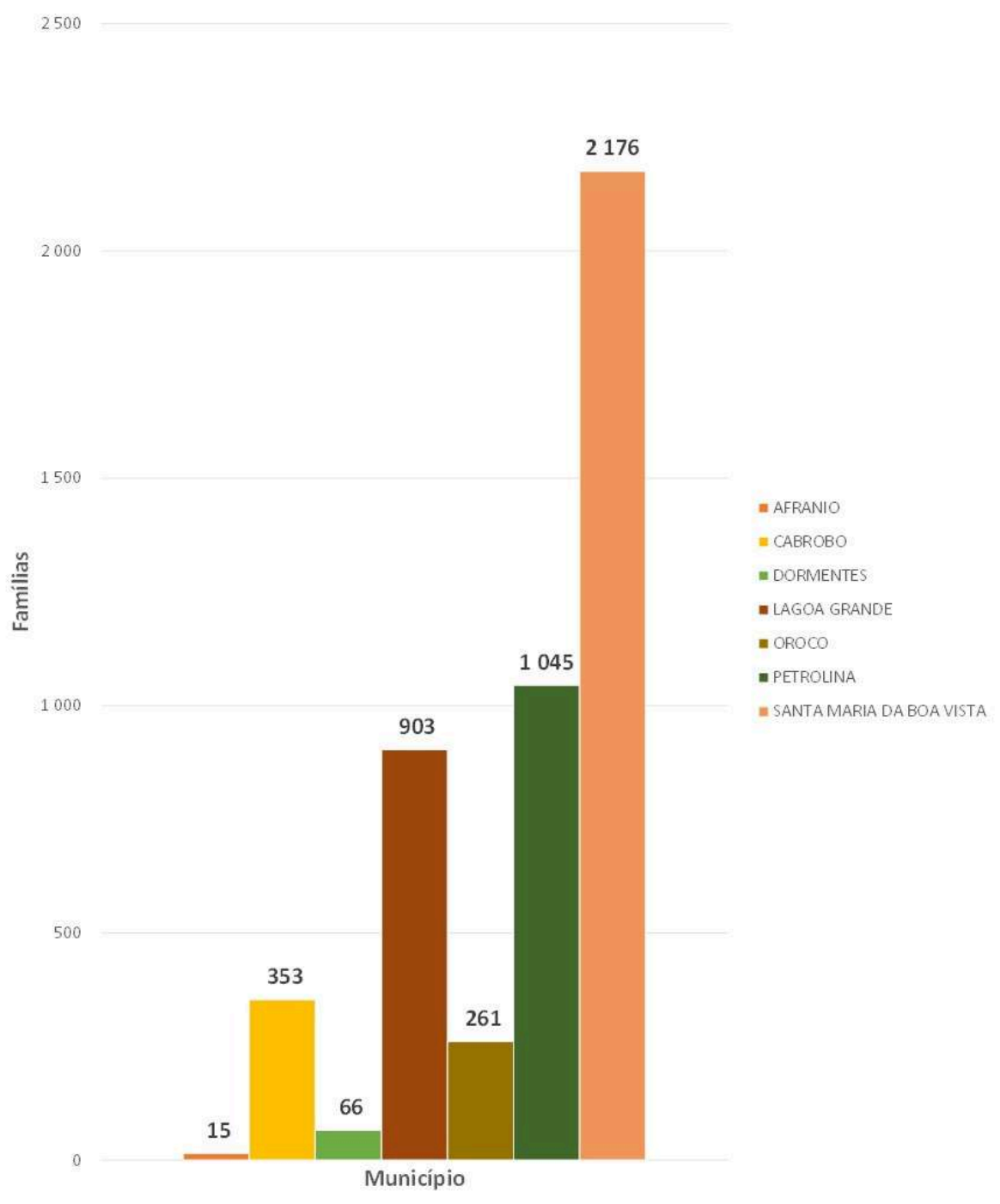
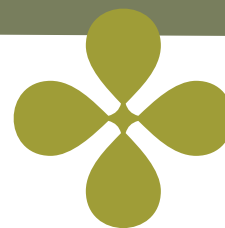


Figura 15 - Número de famílias assentadas por município no Território da Cidadania Sertão do São Francisco em Pernambuco

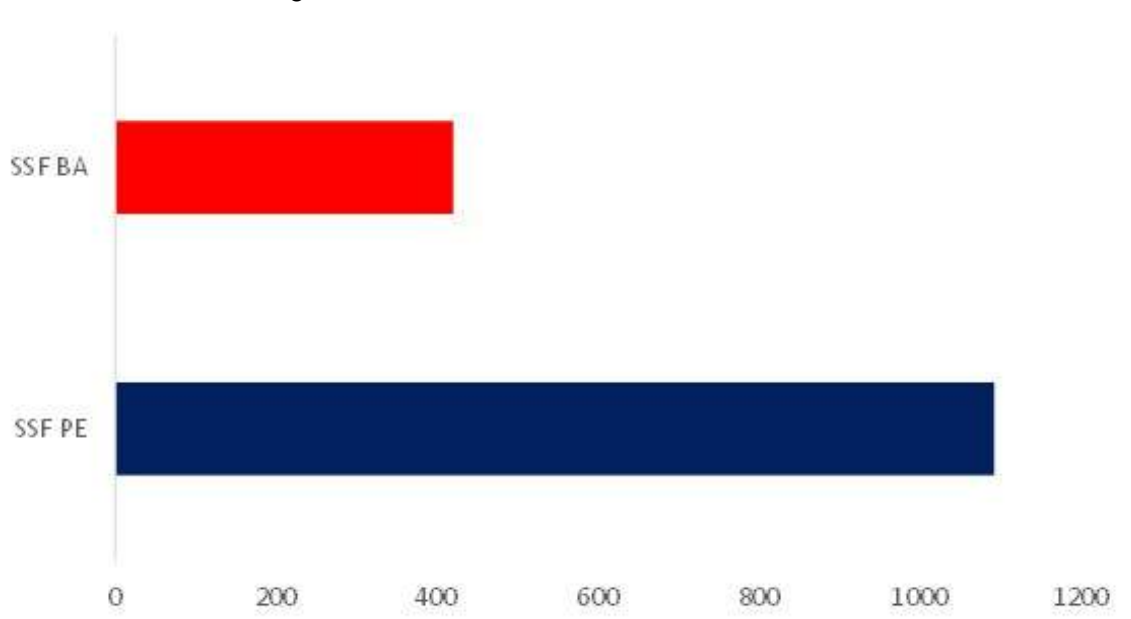


Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Incra, 2024.



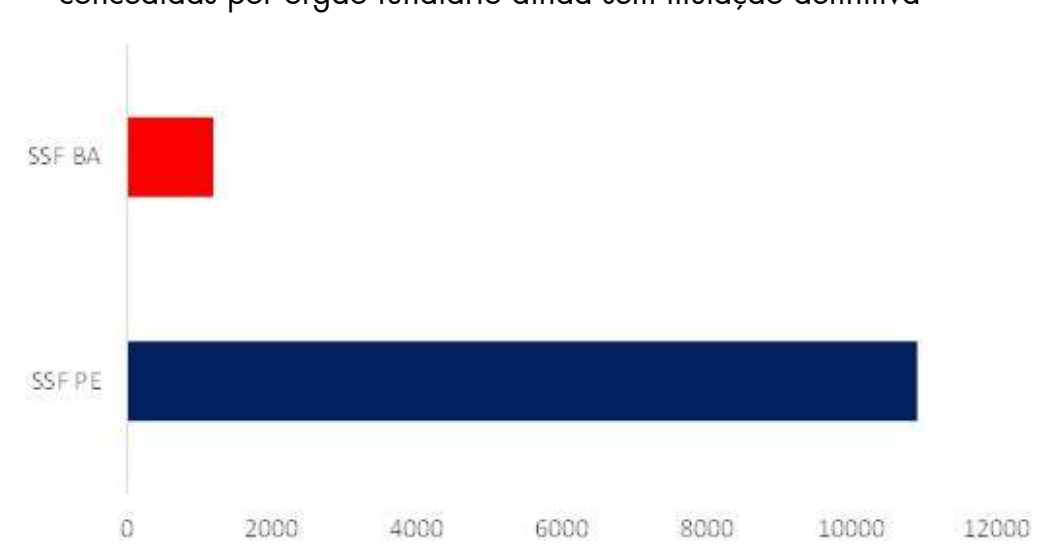
Somando os dois territórios há cerca de 1.512 (mil quinhentos e doze) estabelecimentos agropecuários em áreas concedidas por órgão fundiário ainda sem titulação definitiva (Figura 16), já área abrange 12.102 ha (doze mil, cento e duas hectares) dos territórios (Figura 17).

Figura 16 - Número de estabelecimentos agropecuários em áreas concedidas por órgão fundiário ainda sem titulação definitiva



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Censo Agropecuário, 2017

Figura 17 - Área ocupada por estabelecimentos agropecuários em áreas concedidas por órgão fundiário ainda sem titulação definitiva



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Censo Agropecuário, 2017



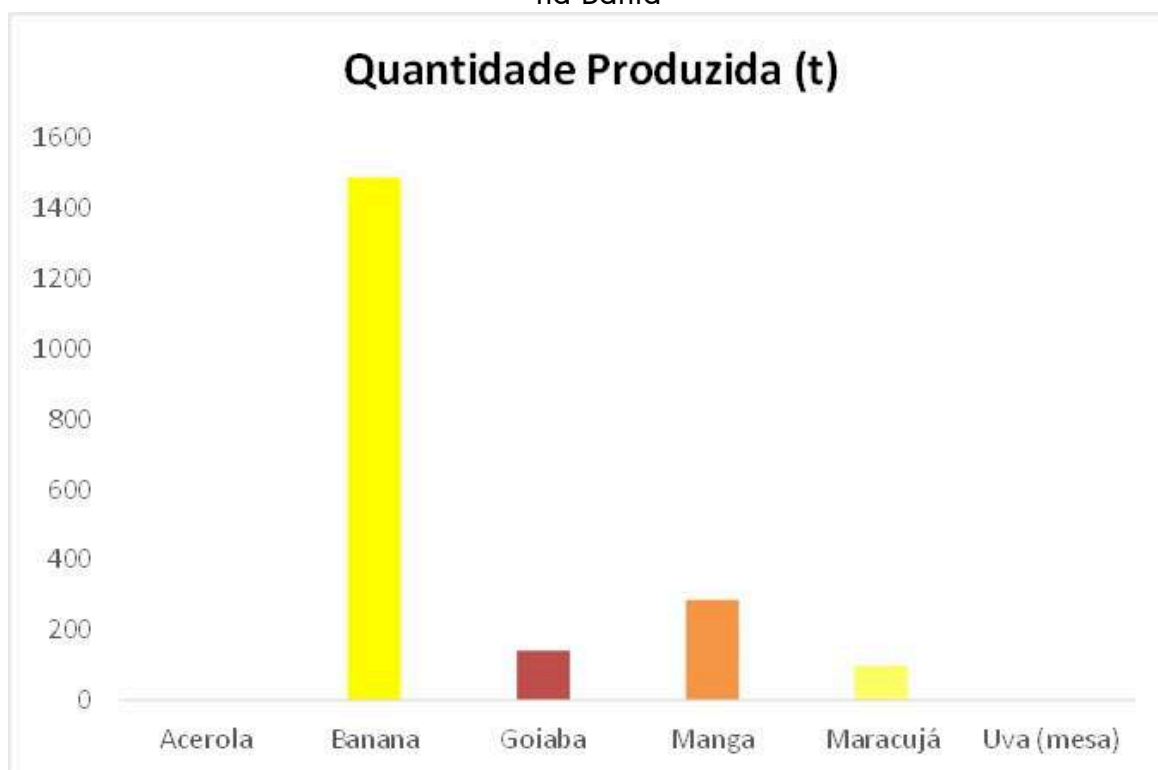
4.2.1 A produção nos assentamentos dos territórios

Para alcançar as informações que se seguem, foram aplicados questionários mistos, contendo quarenta e uma questões abertas e fechadas, em dezesseis assentamentos situados nos Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco, em oito municípios: Juazeiro, Sento Sé, Casa Nova e Sobradinho na Bahia, e Petrolina, Cabrobó, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande em Pernambuco.

Na produção de frutas nos assentamentos predominam a manga, uva, acerola e goiaba, além de outras culturas em menor escala, como maracujá, pinha, caju, melancia. Destacam-se também as lavouras temporárias e outras atividades como pecuária, piscicultura, apicultura e o cultivo de plantas medicinais.

Pesquisas documentais realizadas também por meio do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, também apontavam para os seguintes dados referente ao volume de frutas produzidas nos assentamentos dos Territórios Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano (Figura 18 e 19):

Figura 18 - Frutas produzidas no Território da Cidadania Sertão do São Francisco na Bahia



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Censo Agropecuário, 2017

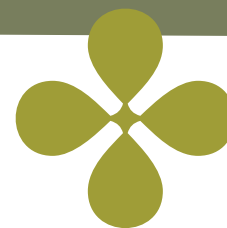
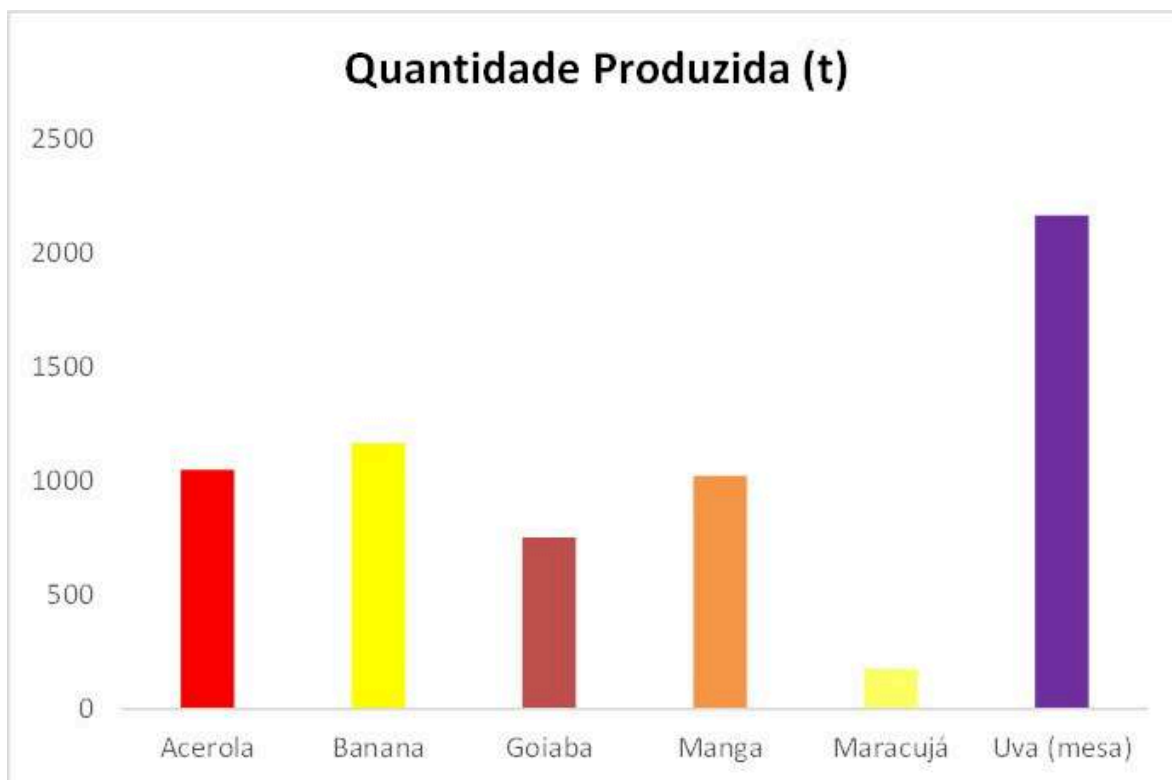


Figura 19 - Frutas produzidas no Território da Cidadania Sertão do São Francisco em Pernambuco



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024. Fonte: Censo Agropecuário, 2017

Os números apontados por meio dos questionários aplicados nos 26 assentamentos pesquisados, todavia, indicam algumas diferenças, como por exemplo a ausência de uma produção expressiva de banana, sendo a manga a fruta mais produzida entre eles, seguida da goiaba e da uva (Figura 20).

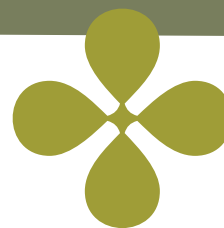
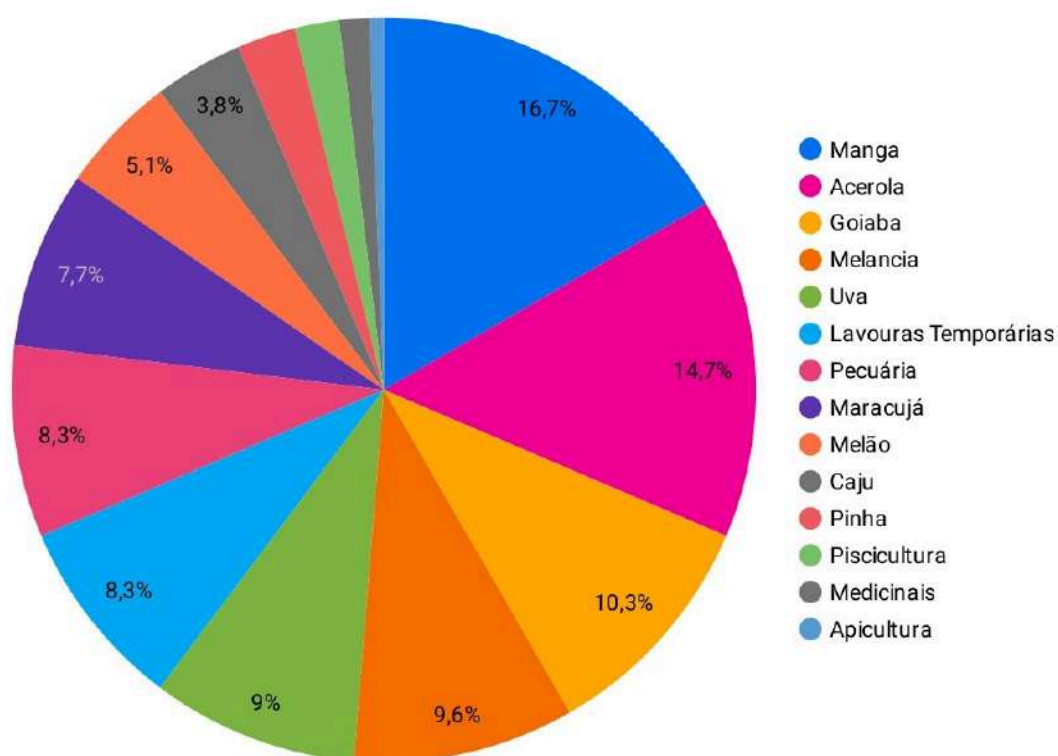
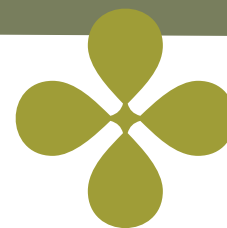


Figura 20 - Frutas produzidas nos assentamentos pesquisados

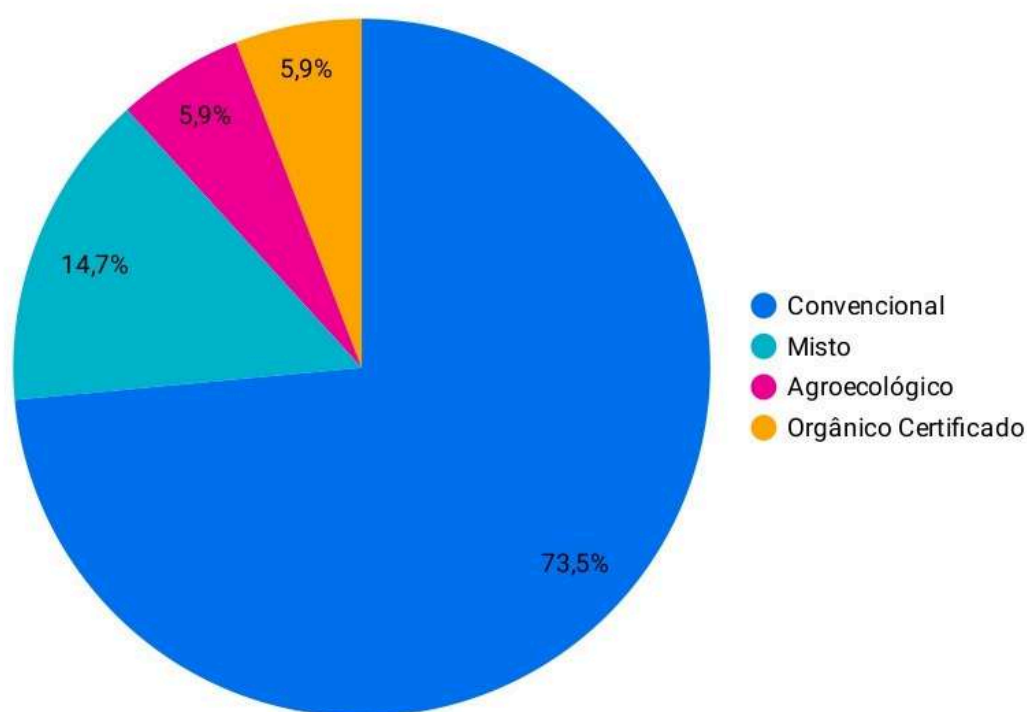


Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



Quanto aos sistemas de produção utilizados, o modo convencional é o mais utilizado, todavia há iniciativas de produção de orgânicos e até mesmo agroecológicos (Figura 21).

Figura 21 - Sistemas de Produção mais utilizados pelas famílias assentadas



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

Quanto ao levantamento envolvendo o acesso à água cabem destacar as informações obtidas sobre o método de irrigação (Figura 22) e o sistema de abastecimento de água para produção (Figura 23) destaca-se a irrigação por gotejamento e a utilização majoritária das águas do rio São Francisco.

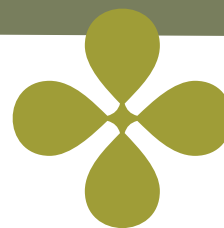
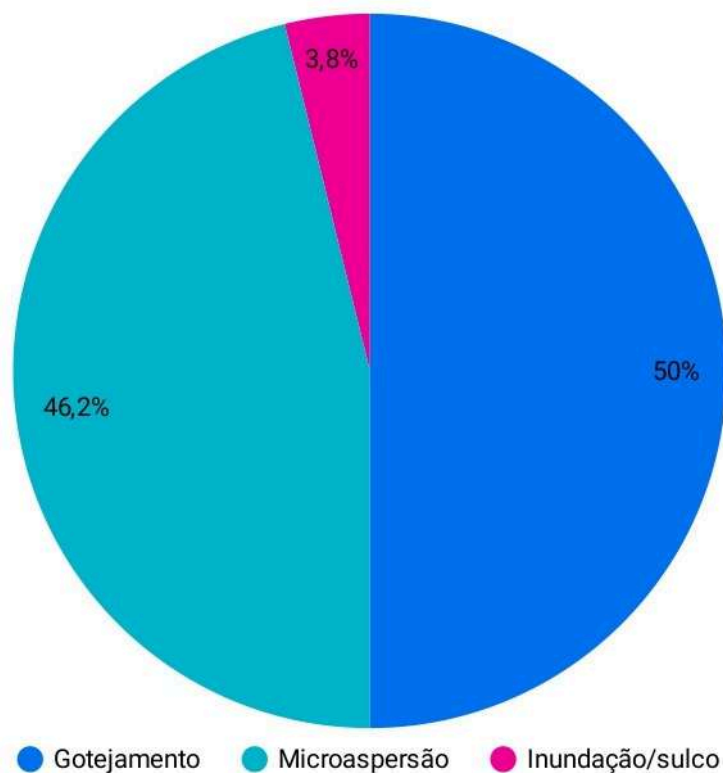


Figura 22 - Métodos de Irrigação Adotados pelas famílias assentadas



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

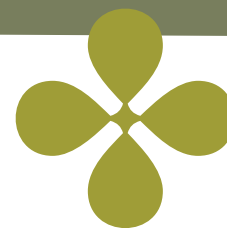
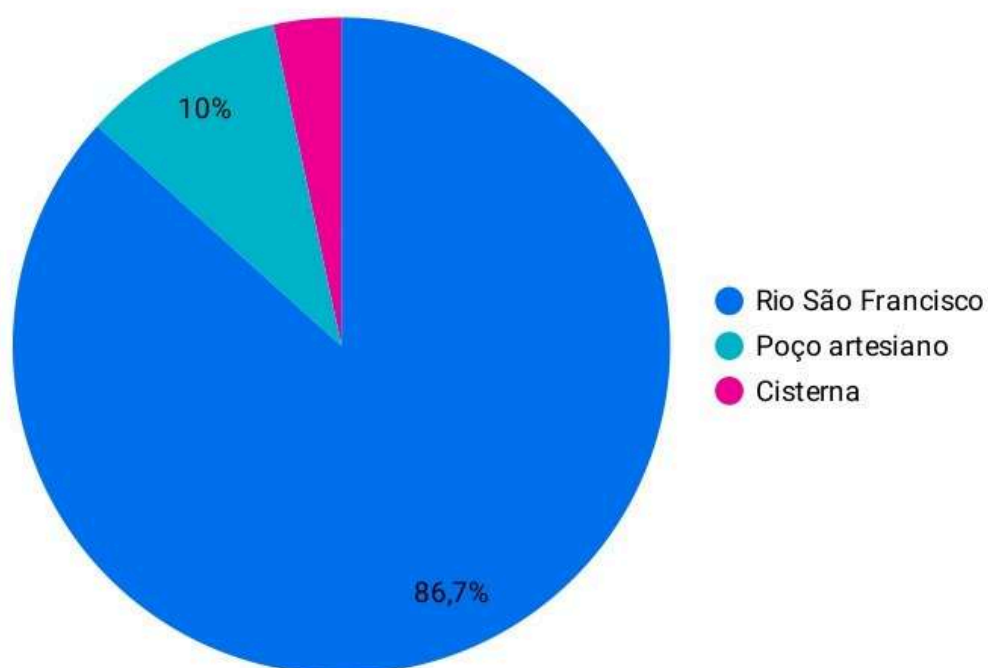


Figura 23 - Abastecimento de Água para produção



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

Sobre o sistema de produção, o manejo convencional ocupa um total de 320,25ha da área dos assentamentos pesquisados, de um total de 362,72ha (Figura 24), e 198,8ha são utilizadas para produção de manga (Figura 25).

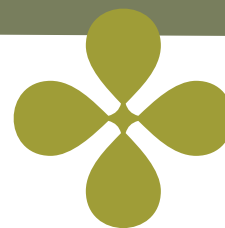
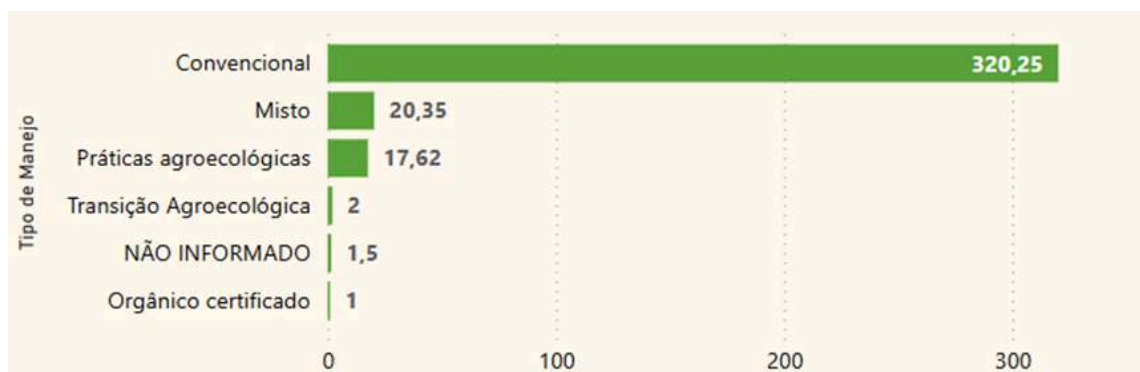
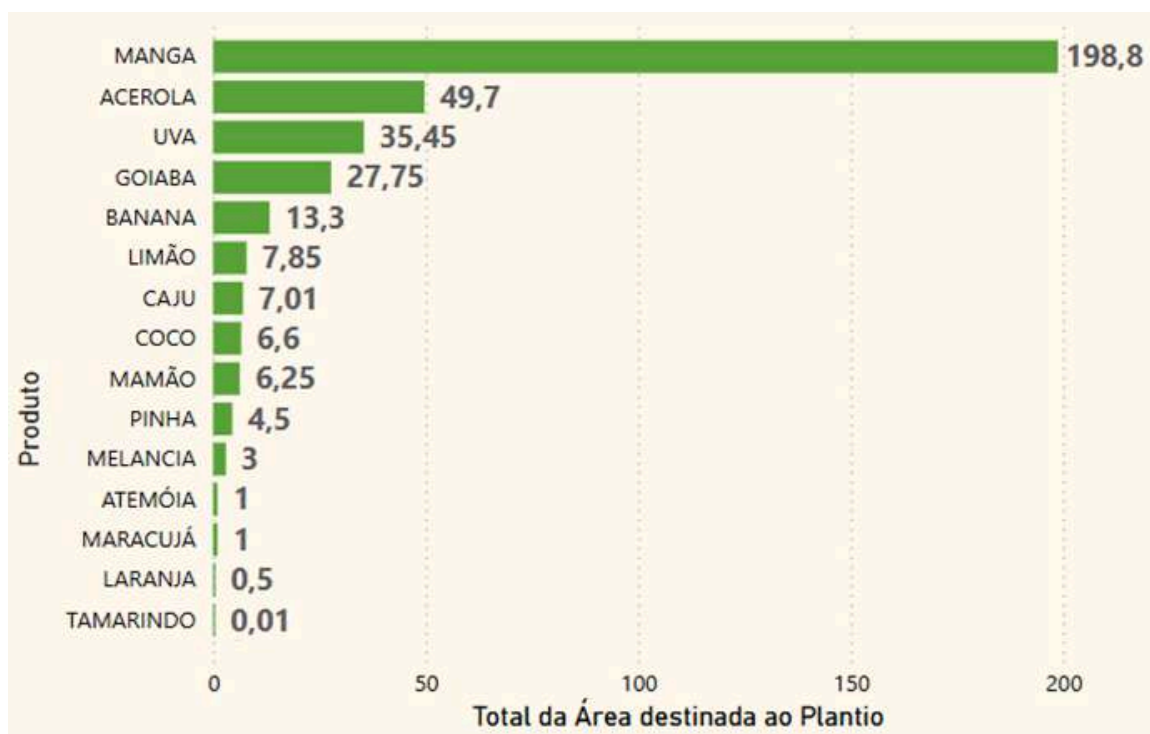


Figura 24 - Área destinada ao plantio por tipo de manejo (em hectares)



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

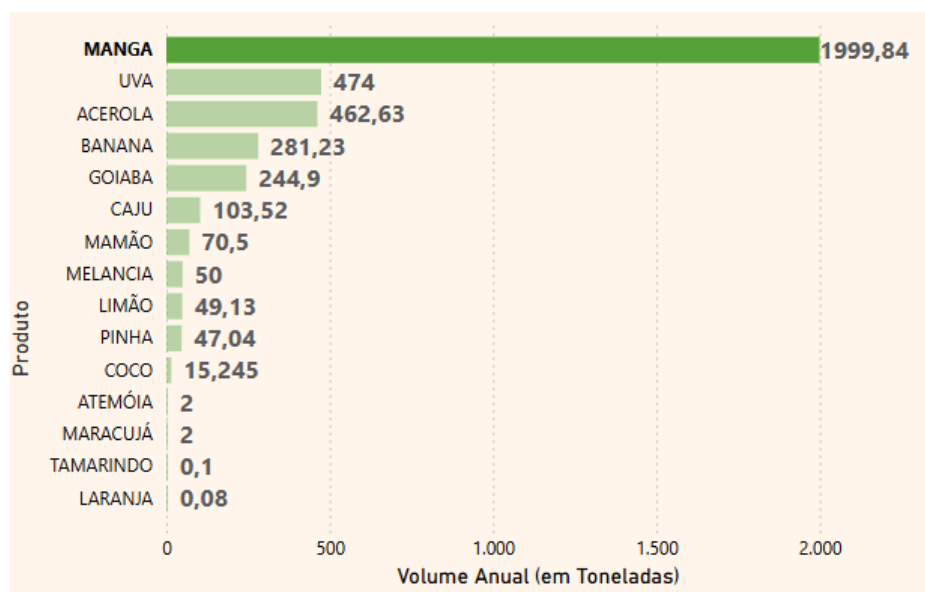
Figura 25 - Área total destinada ao plantio por produto



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

O volume da produção anual é bastante expressivo, com aproximadamente duas mil toneladas de manga, 474 toneladas de uva, seguido por 462 toneladas de acerola (Figura 26), resultando num faturamento anual de cerca de dez milhões de reais na comercialização realizada somente para atravessadores (Figura 27):

Figura 26 - Volume da produção



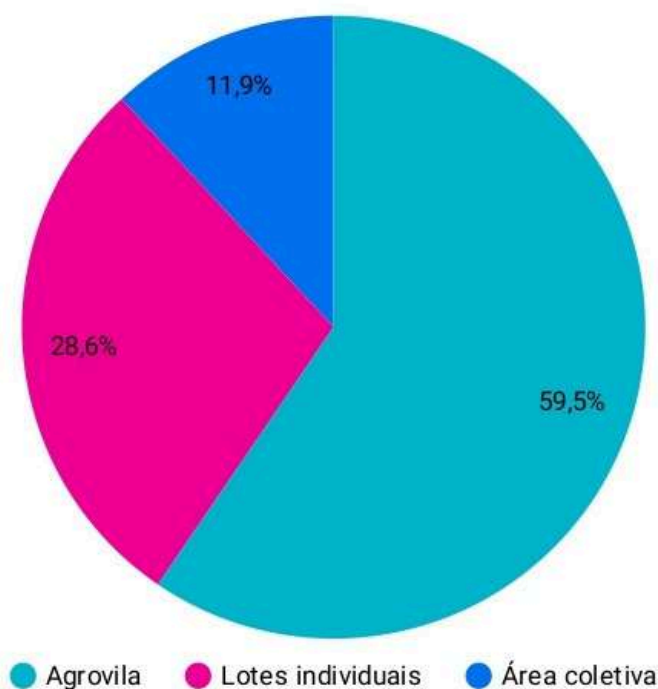
Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

Figura 27 - Faturamento anual



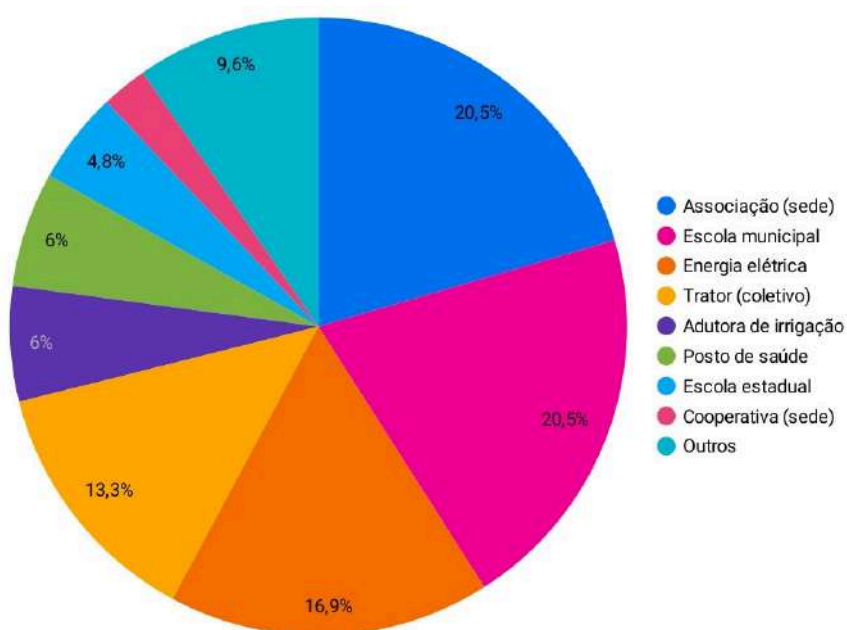
Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

Quanto à distribuição das famílias nos assentamentos a maior parte delas está concentrada nas agrovilas, também conhecidas como distritos agrícolas (Figura28):

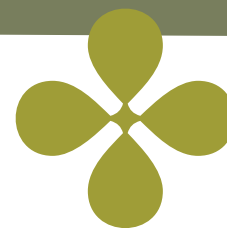
Figura 28 - Distribuição das famílias

Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

Considerando que a maioria das famílias assentadas está concentrada em agrovilas, foram elencadas as benfeitorias coletivas, dentre as mais citadas destaca-se a existência de escolas municipais e associações (Figura 29):

Figura 29 - Benfeitorias coletivas

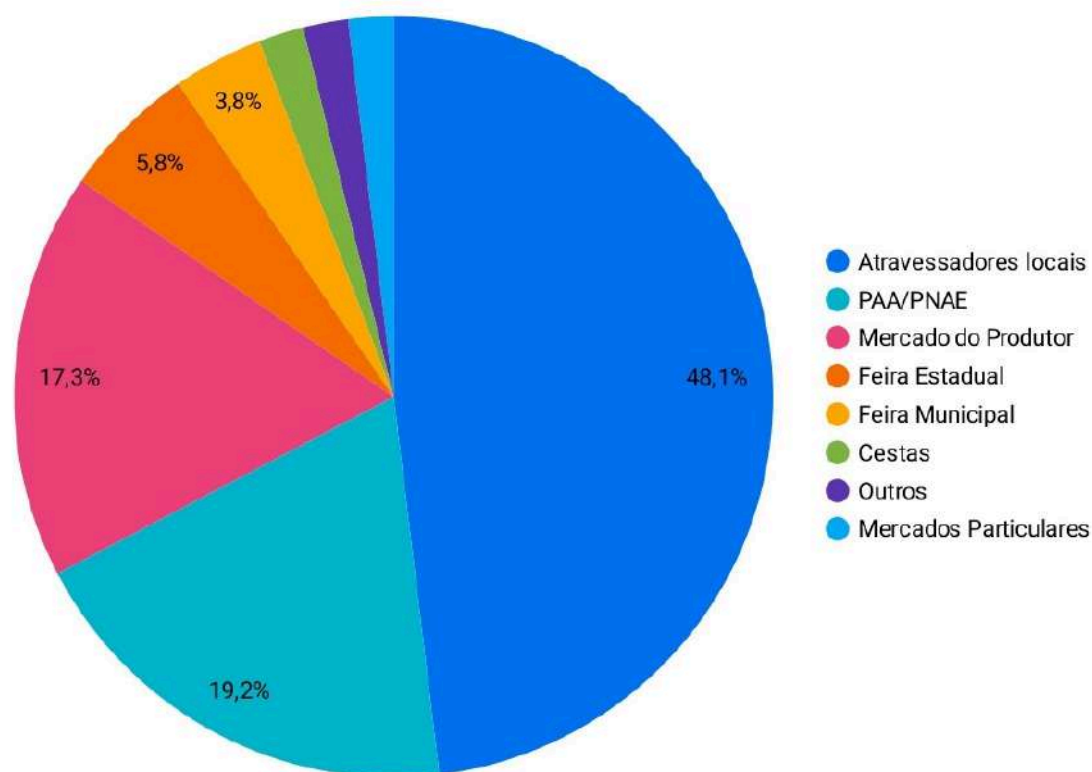
Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



4.2.2 A comercialização da produção de assentamentos

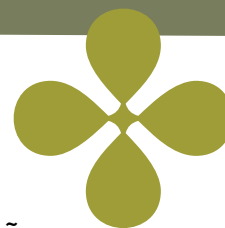
Para comercialização do que é produzido nos assentamentos os canais de vendas mais acessados são as feiras municipais, feiras estaduais, os programas PAA/PNAE/Mercado do produtor e atravessadores locais (Figura 30).

Figura 30 - Canais de comercialização acessados



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.

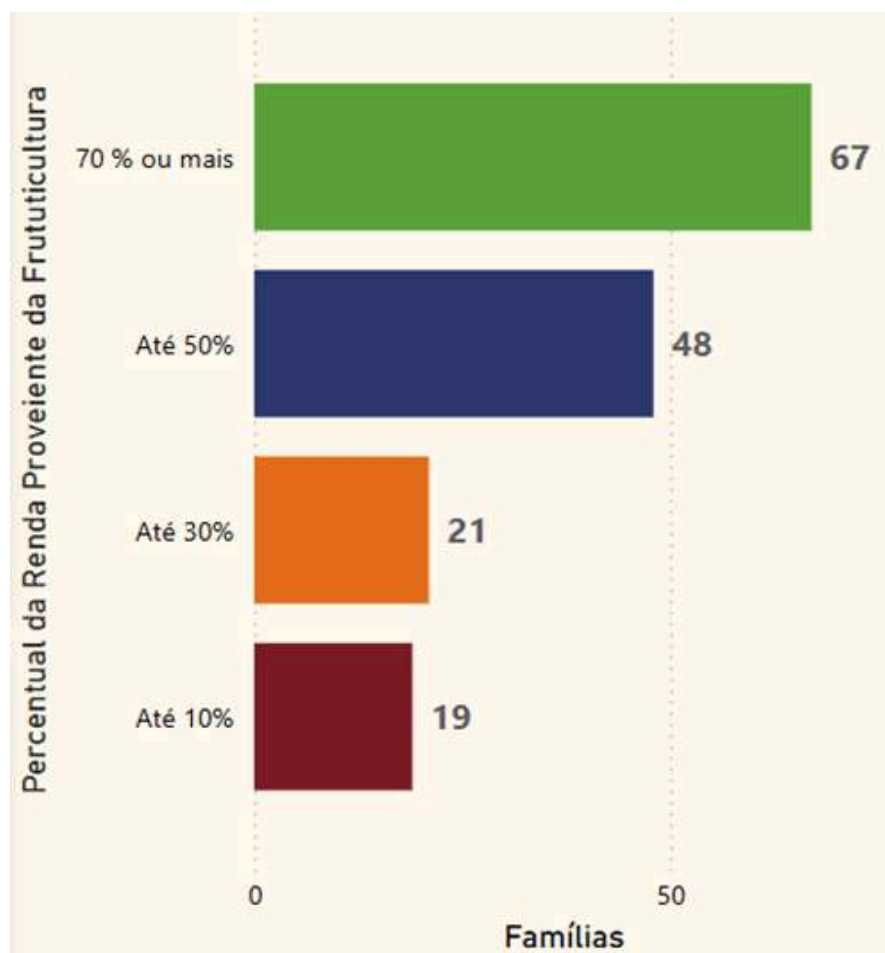
Os atravessadores correspondem ao maior canal, corroborando com o que traz Leite (et al, 2004), para os autores, embora as vendas de produtos por assentados sejam limitadas, elas impactam os mercados locais, eles mantêm canais de comercialização tradicionais, mas também podem criar novos, especialmente ao aumentar a produção e diversificar os cultivos, apesar disso, os atravessadores ainda possuem presença significativa. Vendas entre assentados e formas associativas de comercialização, como cooperativas e agroindústrias, precisam se expandir a partir da ação coletiva dos assentamentos, fortalecendo a identidade social e política dos assentados.



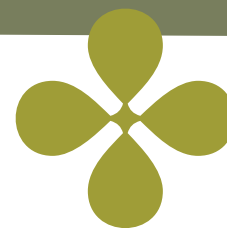
Conforme o relatório preliminar do projeto, a comercialização ocorre por meio de assentados e pessoas de comunidades vizinhas, que realizam uma compra direcionada para um representante/atravessador/corretor (grifo nosso) que leva a produção para fora do estado, para Ceasas ou para mercados de grande porte, ou mesmo feiras locais em municípios do Estado de Pernambuco. Apesar do reconhecido mercado de exportação de frutas estabelecido na região, não é possível mensurar se parte da produção é destinada também ao mercado externo, vez que é provável que os produtos cheguem ao mercado externo por meio da venda de atravessadores às empresas exportadoras, sem que lhes seja atribuída a origem.

Das famílias entrevistadas 67% delas têm 70% ou mais de suas rendas provenientes da fruticultura (Figura 31). Cavalcanti (et al., 2014), traz que as políticas sociais de transferência de renda, especialmente a aposentadoria rural e o Programa Bolsa Família, atuam como um complemento aos recursos direcionados para a população rural, gerando impactos positivos que contribuem para a melhoria de sua qualidade de vida.

Figura 31 - Percentual da renda proveniente da Fruticultura familiar



Elaborado pela equipe do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



4.2.3 A cadeia de valor da fruticultura de assentamentos

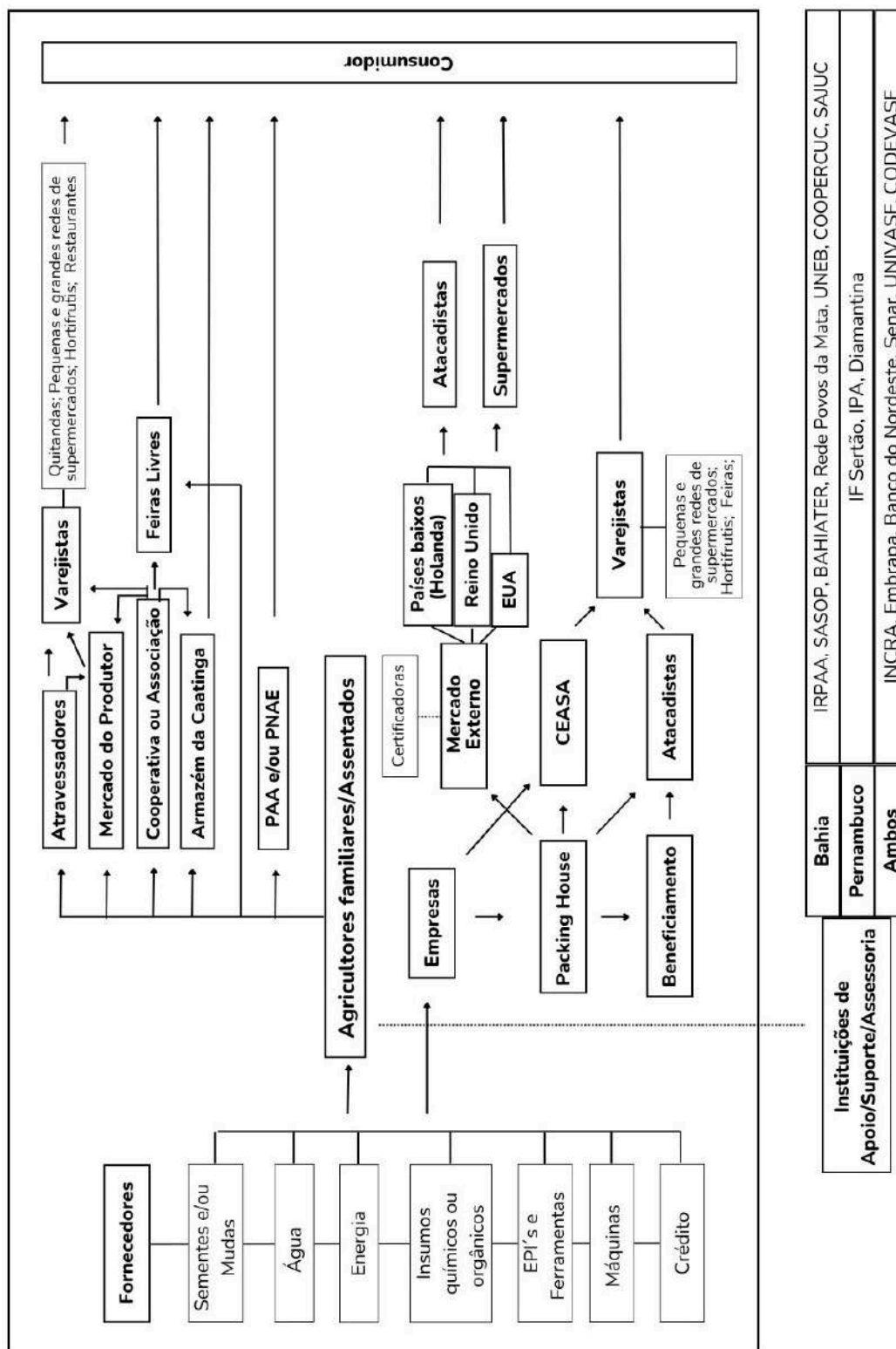
A cadeia de valor, conforme a definição de Kaplinsky e Morris (2001 citados por VIANA, REVILLION e SILVEIRA, 2013), representa o conjunto completo de etapas que um produto ou serviço atravessa desde o seu planejamento inicial até ser disponibilizado para o consumidor final, englobando todas as fases do processo produtivo.

Schneider (2016) traz que os agricultores interagem com os mercados de várias maneiras, tanto comprando insumos para plantio quanto contratando trabalhadores externos. Além disso, eles se envolvem com outros mercados que fornecem informações e assistência técnica, e também utilizam intermediários, como bancos, para acessar o mercado de crédito. Assim, buscou-se identificar quem são os atores dessas interações entre os agricultores familiares dos assentamentos nos Territórios e os mercados.

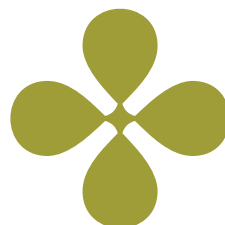
Para tanto, com base em pesquisas bibliográficas, levantamentos junto às famílias, acúmulo das discussões em atividades e eventos realizados ao longo da pesquisa, o grupo envolvido no Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária produziu um fluxograma síntese dos atores e fluxos da cadeia de valor da fruticultura nos assentamentos (Figura 32).

Este fluxograma permite compreender como se dão as relações no mercado que está posto e em que ponto do fluxo destas relações é possível intervir com o propósito, seja o de inserir os produtores de assentamentos no mercado, ou de criar novos mercados.

Figura 32 - Fluxograma da Cadeia de Valor da Fruticultura nos Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco nos estados da Bahia e Pernambuco



CONSIDERAÇÕES FINAIS

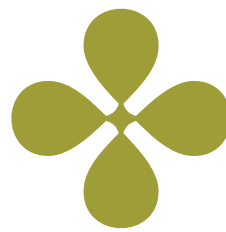


O presente relatório técnico buscou apresentar uma síntese com algumas informações fruto da pesquisa Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária em que se fez um diagnóstico detalhado sobre a realidade dos assentamentos da reforma agrária nos Territórios da Cidadania Sertão do São Francisco na Bahia e em Pernambuco. A análise demonstrou a importância histórica, social e econômica da região, que se destaca como polo nacional e internacional de fruticultura irrigada, com destaque para a produção de uva, manga, goiaba, acerola, além de sua relevância na vitivinicultura. No entanto, apesar do potencial produtivo e do desenvolvimento econômico já alcançado nos assentamentos, as famílias enfrentam desafios significativos, como a falta de apoio com recursos, ausência de assessoria técnica e escassez de informações estratégicas. Assim, constata-se a necessidade de análise do conjunto de informações levantadas e proposição de ações de fortalecimento da cadeia de valor da fruticultura dos assentamentos.

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do estudo realizado pelo Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária (UFSC – UNIVASF) tem debatido e identificado a importância econômica dos assentamentos para o desenvolvimento local a partir da produção diversificada de frutas e demais gêneros alimentícios (lavouras temporárias, quintais produtivos, atividade pecuária, piscicultura, dentre outras). No entanto, a comercialização da produção de frutas ainda é majoritariamente realizada por meio de atravessadores, fator limitante da autonomia e geração de renda para as famílias assentadas.

Este relatório reforça a necessidade de continuidade e ampliação das pesquisas e ações voltadas para o fortalecimento dos assentamentos da reforma agrária no Vale do São Francisco, ao evidenciar que a produção se dá majoritariamente por métodos convencionais, chama a atenção para a necessidade da construção de sistemas alimentares sustentáveis, baseados na agroecologia para promoção da segurança e soberania alimentar. Essa construção perpassa pelo engajamento





de diversos atores, incluindo movimentos sociais, instituições de pesquisa, universidades, governos e os próprios agricultores familiares. O projeto em curso representa um passo importante nessa direção, contribuindo para a geração de informações e debates que contribuem para a elaboração de políticas públicas e intervenções que promovam o desenvolvimento rural sustentável por meio da melhoria da qualidade de vida das famílias e comunidades assentadas.

Conclui-se que, embora os desafios sejam significativos, o potencial produtivo e a resiliência dos agricultores familiares dos assentamentos apontam que seu futuro é promissor, porém, desde que haja investimentos contínuos e articulados em pesquisa, contribuindo com a geração de conhecimentos, políticas públicas e organização comunitária. O fortalecimento das cadeias de valor da reforma agrária no Sertão do São Francisco não apenas beneficiará os assentados, mas também contribuirá para o desenvolvimento sustentável destes territórios.





CAVALCANTI, Josefa Salete Barbosa (et al.). **Lá no território: um olhar cidadão sobre o Programa Territórios da Cidadania.**– Recife: Editora UFPE; [Brasília]: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014. 205 p.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INCRA, **INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA.** Projetos de Reforma Agrária conforme fases de implementação. Brasília, INCRA, 2024.

LEITE, Sérgio; HERENDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde... (et al.). **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro** - Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura - IICA, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD; São Paulo: Unesp [distribuidor], 2004. 392p. – (Estudos NEAD; n°.6).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território do Sertão do São Francisco - Pernambuco.** SDT/MDA, 2011.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DA BAHIA. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário – PTSSS.** Seplan, 2018. Disponível em: https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/PTDS_Territorio_Sertao_do_Sao_Francisco.pdf. Acesso em jun-2024

SCHNEIDER, Sergio. Mercados e Agricultura Familiar. In: MARQUES, Flavia; CONTERATO, Marcelo; SCHNEIDER, Sergio. **Construção de Mercados e Agricultura Familiar.** 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016. cap. 4, p. 93-142. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309202008_Mercados_e_Agricultura_Familiar. Acesso em jun-2024

SIQUEIRA, Ruben. **Caravana Agroecológica do Semiárido Baiano: um relato do contexto histórico e contemporâneo dos caminhos das águas do Rio São Francisco.** Extramuros, Petrolina-PE, v. 5, n. 2, p. 5-21, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/801>> Acesso em: 30 de jan 2025

Viana, J. G. A., Revillion, J. P. P., & Silveira, V. C. P. (2013). **Alternativa de Estruturação da Cadeia de Valor da Ovinocultura no Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional, 9(1). Recuperado de <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/875>

APÊNDICES



APÊNDICE I

ALGUNS REGISTROS

Visitas de reconhecimento aos assentamentos realizadas em junho de 2023.



Fonte: Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2023.

Flyer de divulgação do seminário e lançamento oficial do projeto à comunidade



Fonte: Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



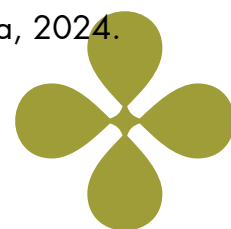
Equipe no primeiro encontro do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária



Dirigentes e Técnicos de campo durante a aplicação dos questionários para a realização do diagnóstico



Fonte: Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



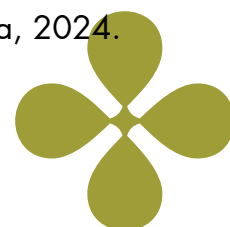
Equipe no primeiro encontro do Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária



Dirigentes e Técnicos de campo durante a aplicação dos questionários para a realização do diagnóstico



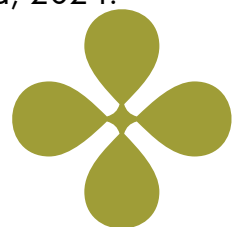
Fonte: Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



Visita Técnica à Agroindústria da Cooperparaíso em Sobradinho - BA



Fonte: Projeto Estudos Estratégicos para as Cadeias de Valor da Reforma Agrária, 2024.



Segundo Seminário Fruticultura e Produção de Alimentos Saudáveis em Assentamentos da Reforma Agrária no Sertão do São Francisco realizado em outubro de 2024

